

A QUEEN TORN BETWEEN A SPARE AND THE HEIR...



UNFORGIVING
QUEEN

EVA WINNERS

AVISO

VOCÊ NÃO TEM DE PAGAR PARA TER ACESSO A ESSE LIVRO

A presente tradução foi efetuada por um grupo de fãs da autora, de modo a proporcionar aos restantes fãs o acesso à obra, incentivando à posterior aquisição. O objetivo do grupo é selecionar livros sem previsão de publicação no Brasil, traduzindo-os de fã para fã, e disponibilizando-os aos leitores fãs da autora, sem qualquer forma de obter lucro, seja ele direto ou indireto.

Levamos como objetivo sério, o incentivo para os leitores fãs adquirirem as obras, dando a conhecer os autores que, de outro modo, não poderiam ser lidos, a não ser no idioma original, impossibilitando o conhecimento de muitos autores desconhecidos no Brasil.

A fim de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, este grupo de fãs poderá, sem aviso prévio e quando entender necessário, suspender o acesso aos livros e retirar o link de disponibilização dos mesmos, daqueles que forem lançados por editoras brasileiras.

Todo aquele que tiver acesso à presente tradução fica ciente de que o download se destina exclusivamente ao uso pessoal e privado, abstendo-se de o divulgar nas redes sociais bem como tornar público o trabalho de tradução dos grupos, sem que exista uma prévia autorização expressa dos mesmos.

O leitor e usuário, ao acessar o livro disponibilizado responderá pelo uso incorreto e ilícito do mesmo, eximindo este grupo de fãs de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar a presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art.

184 do código penal e lei 9.610/1998.

PROIBIDA A VENDA DESTE LIVRO.

É PARA USO GRATUITO.

DE FÃS PARA FÃS



Warrior

Jewell Designs

Agosto 2025

Eva Winners

UNFORGIVING QUEEN

UNFORGIVING

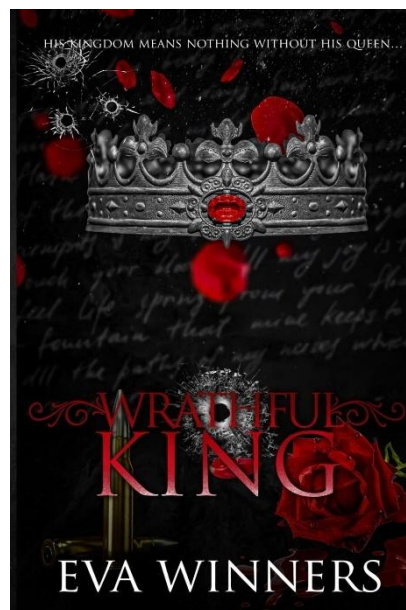
QUEEN

Stolen Empire

Livro 2

EVA WINNERS

Stolen Empire Trilogy



Eva Winners

UNFORGIVING QUEEN

PLAYLIST

<https://spoti.fi/3QZ7Fjj>

AVISO DE GATILHO

Este livro aborda alguns assuntos delicados e alguns leitores poderão considerá-lo perturbador.

Há conteúdo de gatilho relacionado a: *assédio sexual e possíveis cenas de abuso, suicídio, tortura, violência gráfica, assassinato, traumas do passado, aborto espontâneo.*

A semelhança com pessoas e coisas reais, vivas ou mortas, locais ou eventos é inteiramente coincidência.

NOTA DA AUTORA

Por favor, saibam que este livro contém elementos sombrios e cenas perturbadoras. Prossigam com cautela. Não é indicado para os fracos de coração.

É importante saber que este livro **NÃO PODE** ser lido de forma independente. Ele faz parte de uma trilogia, e é necessário ler os três livros para entender a trama. Estejam cientes dos temas obscuros.



SINOPSE

Um beijo inofensivo levou a um conto de fadas. Ou assim eu pensei. Mas diferente dos felizes para sempre que você lê por aí, o meu conto não terminou com um vestido de noiva e rosas.

Meu conto de fadas virou desilusão. Marcado pela dor e selado por lágrimas.

Quase me custou a vida. E a minha família.

Ele seguiu em frente como se nada tivesse acontecido, enquanto eu fiquei encarregada de juntar os pedaços.

Agora ele está de volta, e me quer.

Para ele, sou apenas uma peça a ser usada. Um trunfo.

Mas já não sou mais dele.

Sou a noiva prometida do irmão dele.

Preso entre dois irmãos, o vai e vem é insuportável. Um me quer, o outro precisa de mim. Mas os irmãos Leone vão aprender que esta rainha não será um peão.

Para mim, eles são dois homens merecedores de dor e veneno.

Minha família acha que aceitarei meu destino. Pois eu pretendo lutar contra ele.

*Apaixonar-se é como segurar uma vela.
No começo, ela ilumina o mundo ao seu redor.
Depois, começa a derreter
e machuca você.
Por fim, ela se apaga
e tudo fica mais escuro do que nunca,
e tudo o que resta é... a QUEIMADURA!*

— Syed Arshad —

DEDICATÓRIA

*Começamos como duas crianças,
famintas por amor e afeto.*

Nunca fomos estranhos.

Pelo menos até o fim.

— Eva Winners —

PRÓLOGO

AMON, 12 ANOS

— Fui eu. — Dei um passo à frente, com Dante ao meu lado, assumindo a responsabilidade pelo vaso do século XV que o nosso pai tanto prezava.

A garotinha olhava para o meu pai com os olhos arregalados, o olhar indo de mim para ele, depois de volta para mim. Seus cachos dourados balançavam de um lado para o outro, o medo evidente em seu rosto. Meu pai mal tinha olhado para ela e para a irmã, e ainda assim as duas tremiam de medo.

Não devem se meter em encrenca com muita frequência.

— O que está acontecendo aqui, Leone? — O homem que eu sabia ser Tomaso Romero apareceu com sua esposa, esta última correndo até as meninas. As duas eram quase idênticas, exceto pelos cabelos: uma tinha os fios escuros como o pai, e a outra era o espelho da mãe, com cabelos amarelos como girassóis.

Meu pai não o reconheceu, os olhos cravados em mim e em meu irmão. Será que ele conseguia ler a verdade em nossos olhos? Eu não sabia. Só sabia que não podia deixá-lo machucar aquelas meninas.

— Angelo, — rosnou Romero.

Os olhos de meu pai se voltaram para o homem com uma calma letal.

— Nada. Você, sua esposa e suas pirralhas podem ir embora, — declarou em inglês.

A mãe das meninas não hesitou. Pegou as duas e as afastou imediatamente.

— Seu filho da... — Tomaso Romero estava furioso. Seu rosto ficou vermelho e ele levou a mão à arma presa no coldre. Meu pai fez o mesmo.

— Tomaso. — A mãe das meninas parecia desesperada para sair dali, mas Romero não se mexeu. Seu olhar travou com o do meu pai, nenhum dos dois disposto a ceder. — Tomaso, vamos para casa, — sussurrou ela, a voz trêmula ao fazer um gesto em direção às filhas.

A menina dos cachos cor de trigo prendeu o olhar ao meu, a preocupação preenchendo seu rosto. — Papai, podemos levá-los para casa?

Romero olhou para baixo, acompanhando o olhar da filha até Dante e eu. Seus olhos pousaram em Dante por uma fração de segundo antes de se fixarem em mim.

— Sinto muito, minha flor. Não podemos. — Ele finalmente desviou o olhar para responder à filha.

A menina apertou os lábios. — Mas eu não quero deixá-los, papai. Por favor.

Minha mãe apareceu no corredor, os passos suaves sobre o mármore. — Angelo, eu não sabia que estávamos recebendo uma visita. Eu

não teria ido rezar se soubesse.

Ela analisou a cena à sua frente. Será que sentiu a tensão? Uma expressão que eu não consegui decifrar passou pelos olhos dela, mas não tive chance de entendê-la antes que...

— O que está fazendo aqui? — A voz dela estava fria como gelo. Por que ela falava com Romero daquele jeito? Nunca a tinha ouvido usar um tom tão amargo, nem mesmo quando meu pai era cruel com ela, muito menos com visitas em nossa casa. Os olhos de mamãe percorreram a esposa e os filhos de Romero, algo semelhante ao ódio cintilando neles.

— Me arrependendo de ter colocado os pés nesta casa de merda.

— Tomaso! — A forma como a esposa o repreendeu me fez pensar que ela jamais o ouvira dizer um palavrão antes.

A menina de cabelos escuros puxou a manga do pai e gesticulou com as mãos. O que ela estava fazendo?

— Não, não podemos voltar para a Califórnia, — Romero respondeu. Foi então que percebi que ela devia ser surda. Já tinha visto um filme com um ator que usava linguagem de sinais. — Agora vamos, — instruiu ele.

A garotinha de cachos dourados arrancou a mão da mãe e correu até mim, me abraçando como se eu fosse sua tábua de salvação.

Fiquei rígido, sem saber lidar com esse tipo de afeto vindo de uma estranha. Ela apertou o abraço e precisei conter uma careta de dor por causa da surra que Dante e eu havíamos levado na semana anterior, parte do nosso treinamento.

— Você vai ficar bem? — sussurrou ela, enquanto os hematomas nas minhas costas e no meu torso pulsavam com a lembrança da última surra. Como podia ser que um simples abraço de uma menina que eu acabara de conhecer tornasse a dor mais suportável? Tudo aquilo era confuso demais.

O pai dela veio e a puxou com delicadeza. No momento em que ela se afastou, um sentimento de perda me invadiu, e cambaleei levemente.

— Fique longe da minha família e dos meus filhos, — murmurou Romero por entre os dentes. Se a ameaça era para mim ou para o meu pai, jamais saberei com certeza.

Com a família Romero fora de vista e de alcance, meu pai se virou para mim e para meu irmão. — Hoje vocês terão uma recompensa. — Ele sorriu com frieza. — Ninguém me desrespeita dentro da minha própria casa.

Ele lançou um olhar por cima de nossas cabeças e inclinou o queixo. Dois de seus guardas emergiram das sombras e trocaram algumas palavras com ele em inglês antes de nos arrastarem para longe.

Naquela noite, nosso mundo se apagou. Como um verdadeiro psicopata, nosso pai mandou torturar e espancar Dante e eu até que doía respirar. Depois, não consegui desligar a mente. Em vez disso, aprendi a sobreviver naquele porão frio e úmido, recusando-me a me render à fraqueza.

Um dia, pensei, sentado sozinho naquela cela escura, vou tirar meu irmão e eu deste maldito lugar.

Foi ali que fiz uma promessa: eu me tornaria mais forte do que o nosso pai. Mais poderoso, mais calculista. Melhor ainda... eu o mataria.

Porque estava claro que Angelo Leone era um sádico, não um pai.

CAPÍTULO 1

AMON, 23 ANOS

A morte fazia parte da vida.

Um corpo sem fôlego. Um jato de sangue. Olhos vazios.

Na minha não tão tenra idade de vinte e três anos, eu já havia matado e torturado inúmeros homens. E não me arrependia de nenhum deles.

Mas a dor de Reina Romero parecia uma bala atravessando o meu peito.

Senti sua presença antes mesmo de vê-la ali parada. Para os olhares desatentos, a festa estava a todo vapor. Copos tilintando. Álcool fluindo. Os ricos e poderosos presentes, lado a lado com os chefes das organizações do submundo do crime.

Mas eu sabia mais. Sabia que os olhos dela estavam cravados em mim, e quando finalmente desviei o olhar da minha acompanhante, percebi os corações que ela ainda carregava. Cada célula do meu corpo coçava, ansiando por atravessar aquele salão e ir até ela.

Em vez disso, beijei Sakura, uma modelo que tinha feito sua estreia na Paris Fashion Week. Fui aconselhado a ser ‘visto’ com ela por causa das conexões da família dela com a Yakuza, no Japão. Para

impulsionar minha imagem dentro da organização. Como se eu me importasse com isso. A verdade era muito mais patética. Ela estava ao meu lado naquela noite para me impedir de fazer alguma estupidez.

Foi só ao ver Reina que decidi ir além e beijar Sakura. Eu *precisava* impedir Reina de me olhar como se ainda me quisesse.

O tiro saiu pela culatra. Senti a dor dela como se fosse minha, perfurando meu peito e tirando meu ar. Uma expressão despedaçada tomou seu rosto. Ela congelou, e eu juro que ouvi seu coração se partir antes de se virar e ir embora.

Missão cumprida. Mas será que fiquei parado, como deveria? Não. Não fiquei. Fui atrás dela. Precisava de mais um vislumbre - sabendo que era errado - para conseguir seguir com o resto da minha vida.

Acelerei o passo, usando os ecos distantes de seus passos na rua como guia. Algo no ar mudou, e então ouvi o som inconfundível de metal contra metal. Disparei em uma corrida, as pernas movendo-se em uma velocidade impossível. Estava a menos de um quarteirão quando o pior cenário possível se apresentou diante de mim. Um corpo ensanguentado espalhado pelo asfalto. A pequena silhueta de Reina entrelaçada entre dois veículos. Seus cachos dourados, embaraçados de sangue, contrastando com o pavimento. As pálpebras cerradas, escondendo seus olhos azuis vibrantes.

Meu irmão a segurava nos braços, o terror estampado em seu rosto. Eu não via aquele olhar nos olhos dele desde o dia em que o resgatamos dos sequestradores, machucado e coberto de feridas.

Isso é ruim.

Os membros frágeis de Reina estavam em ângulos estranhos, o

rosto pálido como a morte.

O pânico envolveu minha garganta, e por um instante, fiquei paralisado. Incapaz de me mover. Incapaz de respirar. Incapaz de sentir.

Os batimentos do meu coração se estenderam em segundos intermináveis, talvez minutos, antes que a fúria explodisse dentro do meu peito.

Merda, isso não pode ser o fim.

Ela podia ser proibida para mim, mas isso não seria o fim da vida dela. Ela merecia viver; eu é que merecia morrer.

Empurrei a multidão que se formava ao redor, meu crânio protestando a cada passo enquanto me aproximava. A ideia de Reina morta apertava meu coração e dilacerava cada fibra do meu ser. Era um medo que eu não sentia havia muito tempo.

Que ela viva, rezei para quem quer que estivesse ouvindo. Que ela viva e leve a minha vida. Leve a mim no lugar dela.

Ajoelhei-me no asfalto. — Ambulância, — rosnei. — Alguém chame uma ambulância. — Ela era um anjo sangrando neste mundo cruel e sombrio.

— Já está a caminho, — respondeu alguém.

Meus joelhos tocaram seu corpo macio e inerte. Os lábios dela estavam quase azuis.

— O que aconteceu? — Tirei Reina dos braços do meu irmão. Seu corpo estava gelado, e isso me causou um choque. Havia sangue demais. — Onde *diabos* está Darius? Ele deveria estar vigiando ela.

— Se você tivesse lido os relatórios de Kian, saberia que Darius está no exterior em uma missão. Kian perguntou se queria que colocasse outra pessoa no lugar. Você não respondeu o maldito e-mail.

Minha cabeça latejava, assim como meu coração. Havia um buraco sem fim no meu peito. E nos últimos três meses, ele só aumentou e escureceu. Mas agora... ele se expandia para profundezas que eu não imaginava possíveis. Eu estava apavorado.

Tinha me enterrado tanto no trabalho e nos próprios pensamentos, tentando ignorar o mundo lá fora - onde Reina existia, sem mim - que deixei passar o e-mail de Kian. Agora, não tinha mais a quem culpar além de mim mesmo. Isso poderia ter sido evitado.

— Você estragou tudo, irmão, — disse Dante, com a voz seca.

— Me. Diga. O. Que. Aconteceu. — O tom da minha voz era inconfundível. Eu estava à beira de perder o controle. — Ou juro por Deus que...

— Dois carros atropelaram ela, — Dante respondeu, os olhos fixos no rosto pálido de Reina. — Não consigo descobrir de onde está vindo o pior sangramento. Precisamos aplicar pressão, mas tenho medo de mexer nela.

Minhas mãos percorreram o corpo dela. Havia arranhões e cortes, mas a maior parte do sangue parecia se acumular ao redor da cintura. Segurei seu pulso frio e preendi a respiração, esperando por um sinal.

O mundo inteiro deixou de existir enquanto um segundo se passava. Dois...

Lá estava - fraco. Um batimento ténue sob meus dedos, e puxei o

ar de volta para os pulmões.

— Que porra aconteceu aqui? — Illias Konstantin surgiu do nada. Seus olhos foram até Reina nos meus braços e se acenderam com reconhecimento. Romero não mantinha as filhas totalmente escondidas, por assim dizer, mas eu não gostava que Illias estivesse ali. Que alguém do submundo a visse naquela posição vulnerável.

Na verdade, eu odiava isso.

— O pulso dela está falhando, — murmurei, o desespero transbordando na voz. — *Ela está apagando.*

— Meu carro está logo ali, — disse ele, apontando para trás. — Vou levá-la ao hospital.

Levantei-me com ela nos braços e o segui, Dante logo atrás de mim.

— Não devia voltar para sua festa? — perguntou Illias, enquanto eu segurava o corpo de Reina contra o meu, o sangue dela manchando minhas mãos. Ele provavelmente não fazia ideia de como suas palavras me esmagavam. Era minha culpa ela ter saído correndo daquele jeito. Por que diabos eu beijei Sakura? Aquilo foi tão errado.

Eu devia ter deixado Reina se aproximar. Mas deixei que o medo da proximidade dela, e da minha incapacidade de resistir, falasse mais alto. Merda, eu devia ter sido mais forte!

Entre no banco de trás do carro. — Dane-se a festa. Só me leve ao hospital.

— Eu deveria levá-la, — disse meu irmão.

— Não.

Dante não se mexeu, cravando o olhar em mim. — Você fez isso.

Ele não se preocupou em esconder o ódio quando cuspiu as palavras venenosas. O pior? Ele estava certo.

Ignorei-o e olhei para Illias. — Diga ao seu motorista que eu pago todas as multas. Só nos leve até o hospital.

— Eu vou também, — sibilou Dante, entrando ao meu lado.

Meus olhos permaneceram na garota que mudou a minha vida. As semanas de verão que passamos juntos haviam acabado há muito tempo, e Reina se tornara uma mulher em algum momento no meio do caminho. Eu não suportava a ideia de perdê-la, mesmo sentindo que ela estava escapando por entre os meus dedos. O peso dessa realidade era como cair em um abismo escuro criado por mim mesmo.

Mas eu me recusava a deixá-la partir. Ela talvez nunca mais fosse minha, mas eu garantiria que vivesse. E que fosse feliz.

Mesmo que fosse sem mim.

CAPÍTULO 2

AMON

O estado de Reina era crítico.

Vinte e quatro horas inteiras se passaram, e ela ainda não havia acordado. Sua irmã e suas amigas logo viriam procurá-la, se já não estivessem fazendo isso. A equipe de inteligência informava que elas estavam ligando para todo mundo e já a tinham reportado como desaparecida. Alertaram a polícia, até mesmo a maldita Interpol.

Tanto esforço para manter a identidade de Reina em segredo... Não deveria ter me surpreendido que Illias a conhecesse. Aquele desgraçado sabia demais sobre tudo.

Mas havia um lado positivo: Illias tinha um médico em sua folha de pagamento que já estava trabalhando para manter tudo em sigilo, embora nem ele conseguisse manter Reina escondida para sempre.

— A família dela precisará ser notificada. — O tom razoável de Illias me irritava. Por que ele ainda estava no hospital? Eu queria que fosse embora.

— Ainda não. — Eu precisava de mais tempo com ela. Precisava que ela acordasse antes de virar as costas e deixá-la para trás outra vez.

Reina tinha costelas quebradas. Fraturas múltiplas. Pulmões perfurados. *E um aborto espontâneo.*

Culpa minha. A culpa me corroía. Estava tudo errado - em tantos níveis - mas eu a amava, e ainda a queria... provavelmente sempre vou querer.

Isso tinha de ser meu castigo. Por ter destruído tudo. Por achar que merecia o paraíso quando só conhecia o inferno.

Um maldito aborto. *Incesto.*

Deus... ácido queimava na minha garganta toda vez que pensava nisso. Agora eu nem sabia mais o que era pior. Eu deveria tê-la protegido. Em vez disso, causei caos em toda a sua vida. Roubei sua inocência.

A gravidez provavelmente foi o motivo pelo qual ela me procurou na noite passada. Porra, porra, *porra*. Eu falhei com ela. *Destruí-a.* Enterrei as duas mãos no cabelo, apertando com os dedos. Eu estava me desfazendo em pedaços. Tudo era minha culpa. O aborto tinha sido uma bênção disfarçada.

Meia-irmã.

O gosto de bile subiu pela minha garganta, mas engoli seco. Eu não podia pensar nisso agora. O mais importante era que Reina sobrevivesse.

Então me concentrei no som do pulso dela no monitor. Aquilo era minha tábua de salvação. Ela precisava viver. De cabeça entre as mãos, deixei minha mente voltar à festa. Eu a vi no exato momento em que pisou no terraço, com seu vestido rosa simples a destacando da melhor forma possível. Ela parecia deslocada e tão *sozinha* que meu peito se apertou.

Agora eu entendia o desespero e o vazio nos olhos dela quando me

encarou. Fui eu quem apagou a luz de Reina.

Se ela - não, não se. *Quando* ela sobrevivesse a isso, nunca mais seria a mesma. Seu corpo se curaria, mas eu não sabia se o coração e a alma um dia o fariam. Coisas assim deixavam marcas. Eu queria poupá-la da dor; em vez disso, destruí tudo.

Deixei meus olhos percorrerem o corpo dela, coberto por pontos e gessos. Parecia haver tubos saindo de todos os lados, com o soro levando analgésicos e nutrientes constantes para dentro dela.

Felizmente, tirando o aborto, as lesões internas foram mínimas. Além dos pulmões, que já estavam em processo de recuperação, todos os outros órgãos funcionavam normalmente. Ela continuava inconsciente, mas não havia sinais de inchaço cerebral. Teríamos uma noção melhor da concussão quando ela acordasse, e eu sabia que não conseguiria respirar por completo até esse momento chegar.

Sua pele ainda estava pálida pela perda de sangue. Ela não reagia aos médicos, e isso era o que mais me aterrorizava. Era como se tivesse adormecido e decidido não mais acordar.

Dante foi embora durante a noite e voltou com uma troca de roupas para mim. Foi a única vez que saí de perto dela, e mesmo assim, só usei o banheiro da própria suíte médica. Dante ficou por ali, entrando e saindo do quarto. Illias também permaneceu, embora eu ainda não soubesse o motivo. Nem me importava.

Nada disso importava agora.

Passei o dedo pelo pulso macio dela, acariciando a pele. Eu não devia tocá-la, mas não conseguia parar.

— Me desculpe, garota canela. — Minha garganta apertou, me sufocando. — Eu só estava tentando fazer a coisa certa.

O silêncio foi minha única resposta, zombando de mim. Se ela me ouviu, não demonstrou. Não se mexeu desde que os médicos a costuraram e trouxeram de volta para o quarto.

Parte de mim invejava sua fuga da realidade, por mais doente que isso parecesse. Meu próprio mundo se tornara negro nos últimos três meses, e eu me tornara uma casca de mim mesmo. Mas ainda assim, eu não podia me esconder das lembranças. Cada palavra que eu já tinha dito a ela me machucava por dentro como se fosse um soco. Cada dia sem a luz dela ficava mais frio, e eu sabia - sabia, porra - que estava afundando.

Nenhum de nós jamais seria o mesmo.

Tê-la ao meu lado não era uma possibilidade, em nenhuma circunstância. Então eu me contentaria em tê-la neste mundo, mesmo que não fosse minha. Eu me contentaria em vê-la com outro homem, contanto que estivesse viva.

— Meu aniversário está chegando, — murmurei. — Você prometeu que estaria aqui para ele. Só fique neste mundo, é tudo o que eu peço.

Eu a machuquei ao afastá-la, mas ao fazer isso, me machuquei ainda mais. A névoa vermelha era a única companhia que eu tinha desde que ela se foi.

A dor persistia com uma vingança cruel, me dilacerando por dentro e me envolvendo em sua escuridão. Doía ainda mais agora que eu já havia provado da luz dela.

— Droga, — murmurei, passando a mão pelos cabelos.

A porta se abriu, e levantei a cabeça quando passos pesados ecoaram pelo chão. Illias Konstantin e meu irmão surgiram no meu campo de visão periférica, ambos com expressões sombrias.

— Amon, não conseguimos mais manter isso em segredo por muito tempo, — Dante tentou argumentar. — Illias concorda. As amigas dela espalharam o rosto de Reina por toda a porra das redes sociais. Chamaram a Interpol, pelo amor de Deus.

Konstantin era membro da Omertà, além de Pakhan da máfia russa. Bem, quando Sofia Volkov não roubava seu protagonismo. Não que ele parecesse se importar com isso.

— Precisamos avisar a família dela.

— Deixe que eu faça isso, — sugeriu Dante. — Mando uma mensagem para a irmã dela e deixo que seja ela quem dê a notícia ao resto da família.

Illias não era o que me preocupava. Era meu irmão. O olhar gélido e a postura inabalável de Dante não haviam amenizado desde o acidente. Parecia que ele havia mudado de lado e decidido se tornar o protetor de Reina.

Aquilo queimava como ácido dentro de mim, mas eu precisava ignorar. Não tinha direito algum sobre ela, e ter alguém como meu irmão zelando por seu bem-estar *deveria* me trazer conforto. Só precisava me tornar um homem maior e aceitar esse fato.

— A irmã dela avisou Romero e a avó que Reina está desaparecida há dias, — ponderou Illias. — É só uma questão de tempo até que a

encontrem. Tenho desviado as buscas e enganado as autoridades com informações falsas, mas logo vão descobrir a verdade.

— Continue os despistando, — pedi, soando mais calmo do que realmente estava. — Quero estar aqui quando ela acordar.

— Agora é tarde demais para se importar, — rosnou Dante. — Deixe a família dela cuidar disso.

Inclinei a cabeça e encarei seu olhar furioso. Sua respiração era áspera, e ele canalizava toda a raiva em mim.

Estava em cima dele num piscar de olhos, empurrando seu corpo contra a parede. As janelas tremeram com o impacto, alertando enfermeiros e médicos nos arredores. Illias fechou as persianas, mas não antes de eu sentir os olhares atravessarem o vidro.

— Por que diabos você se importa? — perguntei, a ameaça evidente na minha voz. Eu podia não ter Reina, mas que se dane se eu deixaria meu irmão tomá-la de mim.

Ele não respondeu. Apenas sustentou meu olhar, devolvendo na mesma intensidade.

— Cuidado, Dante, — avisei, os olhos estreitados. — Não sei qual é o seu maldito problema, mas sugiro que resolva isso agora. E não se preocupe com Reina.

Meu irmão e eu sempre nos entendemos. Na maioria das vezes. Tínhamos nossas discordâncias, como todos os irmãos, mas nunca havíamos nos enfrentado fisicamente fora dos treinos. *Acho que para tudo existe uma primeira vez.*

Uma mão pousou no meu ombro.

— Amon, este não é o momento nem o lugar, — advertiu Illias.

Ignorei-o, a mão ainda em volta do pescoço do meu irmão. — Não quero você perto dela.

Dante suspirou. — Eu não sou seu inimigo, Amon. — Inclinou o queixo na direção de Reina, seu corpo imóvel, sem sinal de consciência. — Desde que você terminou com ela, tem agido de forma diferente.

Era difícil contestar. Eu havia mudado. Havia um buraco negro dentro do meu peito.

— Apenas resolva isso, ou vai destruir todos nós. — Os olhos dele se fixaram na cama onde Reina jazia. — Você já a destruiu.

— Eu sei disso, porra. Acha que não sei? — sibilei, entre os dentes. — Acha que preciso que você me diga o óbvio?

Ele abriu a boca para responder, mas Konstantin o interrompeu.

— Dante, por que não dá um tempo lá fora? — Julgando pela expressão do meu irmão, ele estava prestes a mandar o Pakhan se foder, mas antes que pudesse dizer qualquer coisa, Illias acrescentou: — Agora.

O tom de Illias deixava claro que não aceitava recusas. Ele era um Pakhan justo, mas brutal. Como membro da Omertà, poderia nos destruir facilmente se soubesse do nosso envolvimento - não, *do meu envolvimento* - no acidente de Reina. No esforço de afastá-la de mim, fui longe demais. Nunca quis, porra nenhuma, que ela se tornasse dano colateral.

E ainda assim, foi exatamente isso que ela se tornou, sussurrou minha mente.

Dante encontrou meu olhar e balançou a cabeça. — Que merda, — resmungou, seguindo até a porta.

Só quando a porta se fechou atrás dele é que Illias falou: — Espero sinceramente que saiba o que está fazendo. — Cerrei o maxilar. — Foder a filha de Romero é uma maneira certa de conseguir sua sentença de morte.

— Eu não estou fodendo ela, — rosnei. *Não mais.*

E essa era a pior parte. Eu ainda a queria. Ainda a desejava. Por mais que tentasse, não conseguia vê-la como minha meia-irmã. Que droga. Eu estava completamente fodido da cabeça. Que tipo de pessoa perturbada ainda queria uma mulher depois de descobrir que eram parentes?

Minha garganta apertou. A bile voltou a subir, mas engoli de volta, o gosto amargo e nojento corroendo meu estômago.

— Tudo bem, como quiser. — Illias deslizou as mãos para os bolsos impecavelmente alinhados da calça do terno. Nunca o vi usar outra coisa em todos os anos que o conheci. Ele valorizava sua aparência quase tanto quanto sua obsessão por Tatiana Nikolaev. Claro, ele não sabia que eu sabia disso. — Reina Romero não pode continuar sendo um segredo aqui. Você sabe disso tão bem quanto eu. É um milagre o médico ainda não ter reconhecido o rosto dela nas redes sociais.

— Obrigado por apontar o óbvio, — murmurei, desviando o olhar.

— Se Romero - ou qualquer outro membro da Omertà - descobrir que a mantivemos escondida, isso vai causar uma guerra entre as famílias. Não podemos nos dar ao luxo de parecer fracos, Amon.

Permaneci imóvel, ciente de que ele estava certo, mas sem me

importar nem um pouco. Podiam todos ir para a guerra e morrer, por mim. Que se fodam.

— Você acha que foi coincidência ela ter sido atropelada?

Levantei a cabeça de súbito. Agora ele tinha minha atenção. Eu não havia pensado nisso, para ser honesto, e, sinceramente, não fazia ideia. Estava consumido demais rezando para que ela sobrevivesse desde o momento em que pisamos naquele hospital.

— Que informação você tem? — Aquilo não podia ter sido um comentário aleatório. Illias era um homem inteligente, preciso em tudo o que fazia. Ele não soltava merda à toa.

— Sei que seu primo observa Reina Romero há anos.

Estreitei os olhos. — Isso não é novidade.

— E que tentou usá-la para fortalecer os laços com o cartel brasileiro.

— De novo, notícia velha. Vá direto ao ponto porque sei que você tem um. — Minha paciência estava por um fio, e meus olhos continuavam se desviando para a garota no leito hospitalar, escutando aquele bip suave – e fraco demais - do monitor cardíaco.

— O motorista. Investigue-o. — Lá estava a confirmação. — Ele e parte da família já trabalharam, de forma intermitente, para o cartel Cortes.

Ele mal havia terminado a frase e eu já estava mandando mensagem para Ghost - também conhecido como Kingston - e para Dante. Isso manteria meu irmão ocupado, e Ghost garantiria que o motorista fosse encontrado.

— Obrigado pela dica.

— Está claro que você se importa com ela.

Filho da puta. Eu precisava melhorar minha expressão. *Depois que ela acordar*, pensei.

— Está claro que quer protegê-la.

— Uau, você está cheio de revelações hoje, — soltei, com sarcasmo.

Ele ignorou minha ironia. — Assuma o comando da Yakuza. Torne-se tão poderoso que ninguém possa tocá-la. Essa é a forma de protegê-la.

— E o que acha que estou tentando fazer? — retruquei, a voz seca.

Illias sorriu, como um gato que acabou de devorar o canário. — Eu suspeitava, e fico feliz por estar certo.

— E o que isso tem a ver com Reina? — Nenhum poder mudaria o fato de que minha garota canela continuava inalcançável. Ela era o sol e eu era o oceano, absorvendo o brilho cintilante sem nunca tocá-lo.

— Torne-se o chefe da Yakuza e Romero vai se apressar para entregá-la a você.

Soltei uma risada amarga, conhecendo o segredo que me partia ao meio. Quase desejei não saber. Mas isso já não importava. Eu deixaria que Illias acreditasse no que quisesse, porque o segredo da minha ligação de sangue com Reina morreria comigo e com a minha mãe.

Meus olhos voltaram para ela no exato momento em que seu corpo começou a se contorcer. A respiração ficou irregular. Os olhos se abriram em

frestas, mas o pânico já dominava.

— Chamem o médico, — ordenei, indo até a cama e me inclinando sobre ela. Segurei sua pequena mão na minha. — Ei, está tudo bem agora.

Ela não respondeu. Em vez disso, arfava, os olhos azuis desfocados. Como se um nevoeiro tivesse tomado conta deles, apagando seu brilho.

— Reina, — chamei.

Como se minha voz piorasse tudo, o ritmo cardíaco no monitor acelerou e ficou mais alto. Seus lábios se moveram, mas nenhum som saiu. Os olhos viraram e ela perdeu a consciência mais uma vez.

CAPÍTULO 3

AMON

Entrei na sala projetada para torturar nossos inimigos e extrair respostas, apenas para encontrar meu irmão já no meio do trabalho. Nenhuma surpresa. Só queria que ele não os tivesse espancado até quase matarem. Meu olhar percorreu Dante, notando a respiração pesada, os nós dos dedos destruídos e as roupas salpicadas de sangue.

Era bom saber que ele ainda alimentava a própria loucura.

— Tem certeza de que são eles? — perguntei.

Foquei no homem amarrado à cadeira, enquanto Dante estava diante do cara pendurado nas correntes no porão do nosso clube. Se as pessoas dançando lá em cima soubessem o que acontecia sob seus pés, sairiam correndo daqui aos gritos, feito malditos pássaros.

— Sim.

As imagens de Reina inconsciente em sua cama de hospital se repetiam na minha mente como um rolo de filme. Repetidas vezes. Aquilo me deixava com os dentes trincados. A raiva borbulhava, prestes a explodir como um vulcão. Meus ouvidos zumbiam e minha visão se embaçava até que tudo o que eu via era vermelho.

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "Unforgiving Queen - Stolen Empire #2" e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).